LÍNGUA UMBUNDU: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NO NUCLI

Angelina De Fátima Nguli[1]
Andrea Cristina Muraro[2]

RESUMO

Para a comunidade falante da língua umbundu, o umbundu não apenas identificam suas origens ou sua participação em uma sociedade, mas também transmitem os valores éticos, moral e espiritual de seus antepassados. os sistemas de conhecimento dos ovimbundu lhes une a toda superfície da terra e são cruciais para sua sobrevivência, assim como para as esperanças e aspirações de sua juventude. Nesta sequência, falar da nossa experiência como docente do nucli e ensinar uma língua que por muito tempo foi marginalizada, é realmente muito satisfatório. E para o nosso contexto da unilab, implementar nos seus programas uma língua regional angolana, é dizer sim a internacionalização e a integração, respeitando assim a diversidade de cada povo presente dentro desta universidade internacional. Uma universidade disposta a desafiar o passado cruel da colonização que nossos países sofrerão, por isso mesmo estamos aqui para lutar e continuaremos a lutar pelo crescimento dos falantes das nossas línguas.

Palavras-chave: Língua umbundu; Experiência; Docente.

HUMANIDADES, Acarape-ce, palmares , Discente, angelinnguli@gmail.com[1]
ILL-INSTITUTO DE LINGAGEM E LITERATURA, Acarape-ce palmares, Docente, muraro@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Aprender uma língua é querer se conectar com o mundo de forma mais explícita e compreensiva. Neste contexto, o Nucli de Línguas da Unilab, sentiu a necessidade de agregar uma língua Africana no seu programa. Foi assim que no semestre de 2022.2 começou a ser lecionado o curso de Umbundu de forma presencial .

Umbundu é uma língua banta falada pelos ovimbundus, povo originário das montanhas centrais de Angola. É a língua banta mais falada nesse país. Um terço da população angolana pertence a este grupo étnico. Esta língua é usada por cerca de 7 milhões de pessoas como primeira ou segunda língua isto, em Angola.

METODOLOGIA

Fazer parte do Núcleo e ensinar uma língua Africana que me viu a nascer e crescer tem sido uma das maiores conquistas da minha vida. E tão logo que comecei fiz a seguinte reflexão: a partir do ambiente acadêmico e interativo que a UNILAB nos oferece, podemos nos questionar qual a necessidade de ensinar a língua umbundu? Talvez seja mais fácil tentar pensar por que não ensinar ?. E não será difícil achar as respostas para essas perguntas, uma vez que os discentes do curso me fazem crer que uma nova língua oferece, confiança, exercita o cérebro, amplia as oportunidades em outros países e mostra novos caminhos.

Sobre o semestre passado, semestre em que se deu início ao ensino da língua umbundu, digo que desde o primeiro dia de aulas até ao final, a turma deu a impressão de ser uma turma com muita vontade de aprender a falar mais uma língua. Foi um semestre composto por apenas discente de uma nacionalidade que foram os angolanos, as aulas aconteceram de forma presencial. E claro, a experiência foi maravilhosa, deu para aprender e ensinar muita coisa, tive discentes investigadores e bem proativos.

Neste semestre em andamento tivemos a oportunidade de ter estudantes de três nacionalidades, nomeadamente: Brasileiros, Angolanos e Guineenses. As aulas estão sendo ministradas de forma remota e tem sido uma experiência boa e única.

Estamos todos conscientes do processo de escravatura que pela sua crueldade nos fez crer que as línguas africanas não prestam, pois embora Angola já ter celebrado 47 anos de independência, ainda assim, há pouca referência de escritores da língua e de conteúdos formativos, por isso estamos também tendo a experiência de criador de conteúdos na língua umbundu.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toda e qualquer língua está para interagir, comunicar, criar laços e afetos, pensando neste ideal, queremos dizer que o nosso principal resultado é lutar para que haja sempre uma língua africana a ser ministrada na UNILAB como sinal de perpetuar e valorizar as línguas africanas que passaram por um processo de exclusão e desmantelamento.

No caso da língua umbundu, trazê-la nos espaços da unilab é muito importante, pensando exatamente nesta pluralidade de integração que representa a comunidade acadêmica.

Eu particularmente vim de uma família que na sua maioria só fala umbundu, então tenho essa necessidade de aprofundar sempre, para poder me comunicar com mais clareza e sabedoria com os meus e não só. É também a partir deste contexto mais prático e familiar que conseguimos ver e enxergar o quanto é importante uma língua.

ISSN: 2447-6161

CONCLUSÕES

No nosso contexto, é ainda muito prematuro fazer já uma conclusão, mas ainda assim já consigo ter um diálogo breve em Umbundu com alguns discentes do semestre passado e até, os do presente semestre.
Outra consideração, é apenas a seguinte: esperamos com essa comunicação e com as aulas que estão sendo ministradas, alcançar um bom número de pessoas que compõem a comunidade acadêmica e não só, almejamos ensinar mais e mais sobre a cultura e a língua umbundu.

AGRADECIMENTOS

O meu agradecimento vai para o Nucli, pela oportunidade que me deram de trabalhar com a bolsa de línguas africanas e ministrando a língua umbundu, dizer que cada dia em sala de aula, tem sido um prazer enorme.
Agradeço também a minha orientadora a professora: Andrea Muraro que está sempre pronta para me aturar e a cada discente que com a sua presença em sala de aulas, me ajuda a trabalhar a minha capacidade de estar em grupo e de transmitir e receber algum conhecimento.

REFERÊNCIAS

CIKOLOMUENYO, Silvestre de Oliveira. Umbundu na Prática. Manual de Apoio no curso de umbundu. Disponível em: www.kimbo.digital Instagram - @lalipo21.
OLIVEIRA, A. S. Dicionário umbundu - português / português umbundu. s/L/ s/d.
YAMBO, Francisco Xavier. Pequeno Dicionário Antropônimo Umbundu. Luanda, 2003.
CHITACUMULA, Amadeu Fonseca. Cantos Africanos em Umbundu. 2.ed., Belo Horizonte, 2008.
RUI, Manuel. Ombela. Poemas. Luanda, 2017.

ISSN: 2447-6161